Above The Sky

by Mariana Bellefleur

Category: Lunar Chronicles
Genre: Romance
Language: Portuguese
Characters: Iko
Status: Completed
Published: 2016-04-23 09:33:17
Updated: 2016-04-23 09:33:17
Packaged: 2016-04-27 12:58:41
Rating: K+
Chapters: 1
Words: 2,460
Publisher: www.fanfiction.net
Summary: Ele seria capaz de aniquilar qualquer criatura que interrompesse aquele momento, ali, com ela em seus braÃ§os, ele estava acima do cÃ©u. [Iko/Kinney]

Above The Sky

Kinney estava parado do lado de fora da porta da embaixadora Linh-Blackburn. Embora Selene jÃ¡ nÃ£o fosse mais rainha, Kinney ainda sentia-se obrigado a servi-la da melhor forma que podia. Agora, ele estava agindo como seu guarda pessoal, o que significava acompanhÃ¡-la em qualquer lugar que ela precisasse ir, mas principalmente ficar do lado de fora da porta de Selene na maior parte do tempo. Na verdade, Kinney nÃ£o se importava em ter que fazer este trabalho; dava-lhe algo para ocupar o tempo, alÃ©m do mais, servir Ã embaixadora era incomparavelmente melhor do que servir Ã rainha Levana, Selene era sempre gentil com ele, com todos, na verdade, e a menina, nÃ£o, o androide, frequentemente aparecia por lÃ¡ para visitar Selene ...
>Correndo a mÃ£o pelo cabelo escuro e ondulado, a mente de Kinney vagou.
Iko. Linda Iko ... O jeito que ela sorria. A forma como seus olhos mudam para amarelo ensolarado, quando ela estava feliz. A maneira como ela jogava suas tranÃ§as azuis por cima do ombro quando ela estava irritada com ele, ou como revirava os olhos quando ele fazia algum comentÃ¡rio.
>NÃ£o, ele mentalmente repreendeu a si mesmo, ela pode ser absolutamente linda e perfeita, mas, ah estrelas, ela Ã© um androide! "Ela-aquilo nÃ£o se preocupa com reles guardas como vocÃª. SerÃ¡ que ela Ã© mesmo capaz de afeto?" perguntou-se ele mentalmente.
-Ah-hem. â€“ O som de um pigarro quebrou o silÃªncio.
>Kinney olhou para cima e seu queixo caiu. LÃ¡ na frente dele, como se ele tivesse conjurado-a com seus pensamentos, estava Iko.
E ela estava olhando para ele.
>Mais uma vez.
Kinney sentiu como se estivesse sendo engolido por seus olhos. Eles estavam chocantemente verdes hoje, do jeito que ele imaginopu que seriam as folhas das Ã¡rvores na Terra. Ele nÃ£o sabia

o que significava a cor, qual humor ela estaria sentindo, mas ele pensou que os olhos de Iko pareciam impressionantes com sua pele marrom quente, e seus lÃ¡bios carnudos. Por apenas um momento, Kinney havia se imaginado beijando aqueles lÃ¡bios perfeitos, carinhosamente acariciando suas pequenas tranÃ§as azuis ...
>a fantasia de Kinney morreu assim que Iko colocou as mÃ£os nos quadris, e revirou os olhos para ele exageradamente. Como poderia um androide fazer seu coraÃ§Ã£o bater tÃ£o rÃ¡pido? Ele tentou segurar seu olhar, mas Kinney sÃ³ podia pensar em como ela estava linda naquele vestido roxo e curto demais para o bem dele, expondo os membros longos e elegantes, Kinney teve que lembrar a si mesmo que por dentro eles eram cheios de fios.
- VocÃª estÃ¡ pensando em me deixar entrar em breve? - Iko fez uma careta para ele. Oh estrelas, ela tem sobrancelhas lindas. Kinney beliscou-se, e depois obrigou seus olhos a irem para longe dela, pelo corredor. EntÃ£o ele respondeu.
>- A Embaixadora Linh-Blackburn nÃ£o estÃ¡ esperando visitantes.
- Pelas estrelas, Kinney! - Exclamou Iko. - Apenas deixe-me entrar!

>Kinney suspirou e bateu na porta de Selene.<p>

- Embaixadora Linh-Blackburn, Madame Conselheira estÃ¡ aqui para vÃª-la. - Ele nÃ£o deixou de perceber o risinho sarcÃ¡stico no rosto dela quando ele a anunciou pelo tÃ-tulo de honra que ela sustentava.

>A porta se abriu, e Cinder olhou para fora.<p>

- SÃ³ Cinder estÃ¡ bom, Kinney.
>- Sim, Embaix-uh, sim, Cinder. - Cinder sorriu. EntÃ£o ela se virou e viu Iko. Os olhos brilhando de contentamento por ver novamente a amiga que tinha estado fora por um tempo em missÃµes oficiais.<p>

- Oi, Iko!
>Kinney observou Iko jogar-se nos braÃ§os da amiga, praticamente tremendo de excitaÃ§Ã£o.<p>

- Cinder!

Quando ela passou por ele, ele pÃ´de sentir as tranÃ§as de Iko chicoteando atravÃ©s de sua mandÃ-bula. Isso foi intencional? Provavelmente, ele decidiu, jÃ¡ que aparentemente ela tinha feito da missÃ£o da vida dela irritÃ¡-lo o mÃ¡ximo que podia. Ele franziu a testa.
>Mas no momento em que a porta se fechou, Kinney pressionou seus dedos contra sua mandÃ-bula, sentindo um estranho formigamento com a lembranÃ§a do toque dos cabelos dela, ele imaginou como seria correr as mÃ£os pelas tranÃ§as azul cobalto, segurando-a pela nuca, enrolando a mÃ£o nessas tranÃ§as enquanto a curvava para um beijo. Mas que droga, ele forÃ§ou-se a lembrar que o cabelo era sintÃ©tico, a pele tambÃ©m. Nada disso adiantou, ele continuava sentindo aquele irritante formigamento no maxilar. Oh estrelas! Essa garota ia acabar deixando ele maluco. Que droga ela nÃ£o Ã© uma garota! Ele respirou fundo buscando calma, ainda haveria muito trabalho pela frente, pois hoje haveria um baile oficial, Selene precisaria estar lÃ¡, consequentemente ele precisaria estar lÃ¡, ela tambÃ©m estaria presente.

Iko estava tÃ£o empolgada em ver Cinder novamente que ela achou que seu sistema interno ia fritar, algum tempo se passou enquanto ela atualizava a amiga sobre tudo o que tinha se passado durante o breve

tempo em que estiveram separadas, ela detestava ter que viajar sem Cinder, mas tambÃ©m adorava ser Ãºtil em qualquer coisa que ela pudesse.

- NÃ£o pense que eu nÃ£o vou te deixar absolutamente perfeita para esse baile, Cinder. - Ela ouviu Cinder bufar de frustraÃ§Ã£o, ela sinceramente inha esperanÃ§as de que a amiga se importasse um pouco mais com frivolidades e aparÃªncia agora que era alguÃ©m tÃ£o importante, uma pena, ela estava perdendo a diversÃ£o.

- NÃ£o pense que eu nÃ£o notei vocÃª chicoteando a cara do Kinney com seu cabelo. - Provocou a outra.

- Ele Ã© tÃ£o irritante, mas tÃ£o gostoso. Isso Ã© um ultraje. - Reclamou ela, exalando frustraÃ§Ã£o. Cinder revirou os olhos, era sempre a mesma conversa, como ela detestava kinney, mas nÃ£o calava a boca sobre ele.

- JÃ¡ que ele te irrita tanto entÃ£o o evite. â€“ Sugeriu ela.

- Como se isso fosse possÃ-vel, ele Ã© a porcaria do seu guarda pessoal. - Concluiu ela mal-humorada. Ele lhe dava nos nervos, desde o primeiro dia, olhando pra ela como se fosse superior, fazendo os comentÃ¡rios mais imbecis, sempre fazendo questÃ£o de dizer que ela nÃ£o era uma pessoa de verdade. Mas, oh estrelas, ele era tÃ£o lindo que beirava a injustiÃ§a. Cinder se sentiu mal por ter chateado Iko e resolveu que nÃ£o seria um sacrifÃ-cio tÃ£o grande deixar ela se divertir fazendo ela de boneca.

- Quer escolher meu vestido? - Perguntou Cinder, arrependendo-se assim que as palavras deixaram sua boca, Iko agora estava quicando de empolgaÃ§Ã£o. Foi realmente tÃ£o horrÃ-vel quanto ela imaginou que seria, mas valia a pena, cada vestido que Iko a obrigava a experimentar com aquele sorriso empolgado de crianÃ§a na manhÃ£ de natal. Quando terminaram jÃ¡ estava quase na hora de descer para as festividades, Cinder teve que dar o braÃ§o a torcer enquanto se olhava no enorme espelho em cima da penteadeira que havia pertencido Ã sua mÃ£e, Iko realmente era uma profissional, ela estava estonteante, glamour nenhum seria necessÃ¡rio para complementar o vestido azul escuro e bem cortado, o tecido era uma obra de arte Ã parte, parecia veludo, mas mais leve, o comprimento descia fluÃ-do abraÃ§ando seu corpo atÃ© os joelhos e depois abria-se suavemente atÃ© o chÃ£o, os Ã¢ngulos do vestido a faziam parecer mais curvilÃ-nea e mais alta do que ela realmente era. Iko sorria para ela no espelho, ela conteve uma exclamaÃ§Ã£o ao ver a amiga, ela estava deslumbrante, as tranÃ§as azuis arrumadas em um coque elegante, a pele fazendo um lindo contraste com o tecido branco e fluÃ-do do vestido, o modelo a fazia pensar em deusas gregas de um tempo muito antigo.

- Iko, vocÃª estÃ¡ linda! â€“ Exclamou ela sem conseguir se conter. Iko sorria envergonhada e Cinder sabia que se pudesse, ela estaria corando agora.

- VocÃª tambÃ©m estÃ¡ linda, Cinder, digna de todos os tronos do mundo. â€“ Disse ela, o orgulho notÃ¡vel em sua voz.

- Uma pena que agora eu nÃ£o tenha mais trono. â€“ Gracejou Cinder.

- Bom, vocÃª pode nÃ£o ser mais rainha, mas quem sabe talvez outro tÃ-tulo da realeza? NÃ£o sei, imperatriz ou algo do gÃªnero. â€“ Respondeu ela rindo e Cinder sabia que dessa vez, ela Ã© quem estaria corada se isso fosse possÃ-vel.

- Bom, Ã© melhor irmos, nÃ£o quero me atrasar.

- VocÃª estÃ¡ certa. â€“ Respondeu Iko, apressando-a pela porta e dando de cara com Kinney, ela sentia que se pudesse engasgar isso teria acontecido, o filho da mÃ£e estava lindo em seu uniforme de gala, oh estrelas.

- Embaixadora, Madame Conselheira. â€“ Cumprimentou ele com uma reverÃªncia enquanto oferecia um braÃ§o a cada uma, com a finalidade de guia-las atÃ© o salÃ£o de baile. Iko nÃ£o pÃ´de deixar de notar como Kinney ficou tenso quando ela pegou o braÃ§o que ele ofereceu, isso a deixou furiosa. Ele as conduziu atÃ© o saguÃ£o e elas seguiram pelo lugar afim de socializar e trocar amenidades com pessoas importantes das quais esperavam conseguir cooperaÃ§Ã£o e coisas do gÃªnero, ele as seguia a uma distÃ¢ncia segura, ela teve a impressÃ£o de sentir o olhar dele perfurando sua nuca o tempo inteiro. Logo Cinder avistou Kai na multidÃ£o e Iko sabia que isso significava que agora ela estaria sozinha no fronte da diplomacia, nÃ£o que ela se importasse, sabia que a amiga estava morrendo de saudade do namorado que nÃ£o via hÃ¡ tempos em razÃ£o da agenda impossivelmente ocupada de ambos. Ela estava muito feliz em ajudar no que fosse preciso enquanto a amiga danÃ§ava, ela merecia isso, mais do que qualquer um.

Algumas horas e muitos apertos de mÃ£o depois, ela estava se dirigindo ao cofre onde precisaria pegar alguns papÃ©is que a rainha Camille se dispusera a assinar pela manhÃ£, naturalmente estava sendo seguida por Kinney durante o caminho, ela precisou de alguns minutos com todos os cÃ³digos jÃ¡ que nÃ£o tinha digitais, entrou e pegou o que precisava, mas na volta estava tendo dificuldades com a porta.

- Kinney. â€“ Chamou ela de dentro do cofre, detestava pedir ajuda, ainda por cima pra ele, mas era necessÃ¡rio.

- Madame Conselheira. â€“ Apresentou-se ele com uma leve reverÃªncia.

- NÃ£o consigo fechar a porta. â€“ Disse ela, ele prontamente comeÃ§ou a trabalhar na porta e pareceu identificar o problema, algo havia ficado preso nas dobradiÃ§as, talvez o carpete, ele estava tentando tirar mas parecia estar tendo dificuldades com o peso da porta, por reflexo, ela colocou sua mÃ£o no ombro dele para chamar sua atenÃ§Ã£o, talvez ela fosse mais eficiente que ele nesse quesito, certamente, se era uma questÃ£o de forÃ§a, ela faria mais rÃ¡pido, quando a mÃ£o dela tocou seu ombro ele recuou para longe, como se tivesse sido eletrocutado ou algo do gÃªnero. Ele a olhava atÃ´nito, como se fosse absurdo o simples fato de ela cogitar tocar nele sem sua permissÃ£o prÃ©via.

- Por que vocÃª me odeia? - Iko perguntou em voz baixa, sem conseguir impedir a pergunta de um milhÃ£o de univs sair de sua boca. Depois de alguns instantes de silÃªncio ela nÃ£o tinha certeza se ele tinha mesmo ouvido. Kinney se virou para ela e viu que ela estava atenta estudando suas mÃ£os.

- Eu nÃ£o odeio vocÃª. - Ele engoliu em seco. - Eu, hum , na verdade, eu... - Kinney deslocou-se desconfortavelmente em seus pÃ©s, de repente sentindo muito calor no pesado tecido de seu uniforme, sufocado pela gola alta, formal. E talvez pela culpa. Isso ... isso foi um resultado inesperado. Claro, ela o irritava, confundia um pouco, intrigava bastante, mas Ã³dio era uma palavra forte para um sentimento forte, e definitivamente nÃ£o para o sentimento particular que ele nutria por Iko.

- VocÃª o quÃª? - Ela olhava para ele, esperanÃ§osa.
>- Eu nÃ£o odeio vocÃª. - Ele repetiu.
- VocÃª jÃ¡ disse isso. â€“ Pontuou ela.
>- Bem, eu nÃ£o sei o que dizer, ok. Eu sÃ³, uh, eu sÃ³ â€“ Engasgou-se ele, ela jÃ¡ estava notavelmente perdendo a paciÃªncia.
- Desembucha! â€“ Gritou ela, sem conseguir conter sua irritaÃ§Ã£o.

- Eu nÃ£o sei, vocÃª me deixa confuso, nÃ£o sei como agir perto de vocÃª, nÃ£o sei como me sentir em relaÃ§Ã£o a vocÃª. Mas que droga. â€“ Esbravejou ele.

- O que Ã© que vocÃª quer dizer com isso? â€“ Perguntou ela, visivelmente perplexa. â€“ NÃ£o sabe como agir? Bom eu vou te dizer como nÃ£o agir. NÃ£o aja como um desgraÃ§ado intolerante toda vez que eu chegou no mesmo local que vocÃª, nÃ£o olhe pra mim como se eu fosse um inseto, nÃ£o fale comigo como se eu nÃ£o merecesse estar no mesmo lugar que vocÃª, eu posso ser uma mÃ¡quina como vocÃª tanto insiste em lembrar, mas isso nÃ£o significa que eu nÃ£o me magoe com as suas porcarias. â€“ Terminou ela, ele notou que ela estava tremendo, os olhos estavam vermelho sangue, ele entendia o que aquilo significava, raiva, ela estava terrivelmente furiosa, com ele, infelizmente ela parecia mais linda do que nunca, ele sentia a boca seca, parecia nÃ£o achar palavras, ele se sentia minusculo de encontro Ã tamanha fÃºria, tamanha mÃ¡goa.

â€“ E entÃ£o? O gato comeu a sua lÃ-ngua? â€“ Esbravejou ela, ela tremia tanto agora, parecia que seus olhos soltariam faÃ-scas a qualquer momento, ela tinha ira gravada em cada linha do rosto perfeito, ele nÃ£o conseguiu controlar o impulso de abraÃ§Ã¡-la contra si, em algum canto da sua mente parecia achar que ela estava com frio e precisava ser aquecida, que talvez assim fosse parar de tremer, ele sabia racionalmente que isso era impossÃ-vel, mas isso nÃ£o o impediu, a pele dela parecia incrivelmente macia para algo sintÃ©tico, era uma sensaÃ§Ã£o eletrizante tÃª-la nos braÃ§os, ela o olhava em choque, sem entender realmente o que estava acontecendo, ele sabia que era sÃ³ questÃ£o de tempo atÃ© que o choque inicial passasse e entÃ£o eles comeÃ§ariam a brigar novamente, ele nÃ£o queria isso. A aÃ§Ã£o aconteceu antes dele ter pensado realmente no que estava fazendo, num minuto estava olhando em seus olhos confusos e no outro estava beijando-a. Ele queria ser delicado, queria imprimir naquele beijo as coisas que ele nÃ£o conseguiria dizer em palavras, droga, ele sempre fora pÃ©ssimo nessas coisas, mas ao mesmo tempo, parecia que ele tinha fogo correndo nas veias, ela nÃ£o parecia estar diferente, uma vez que ele sentia os dedos finos e elegantes se livrarem da parte superior de seu uniforme de gala, o toque dela era quente, ou talvez ele simplesmente estivesse entrando em combustÃ£o, os lÃ¡bios dela eram o paraÃ-so, ele jÃ¡ estava no meio do caminho entre os muitos botÃµes do vestido dela quando algo passou por sua cabeÃ§a e ele interrompeu o beijo.

- E, hum, como Ã© que a gente vai... vocÃª sabe ... â€“ Perguntou ele ofegante e visivelmente constrangido.

- NÃ£o seja estÃºpido, eu sou um android acompanhante. â€“ Respondeu ela, como se isso esclarecesse tudo, ele nÃ£o teve tempo de retrucar pois os lÃ¡bios dela logo encontraram os dele novamente, famintos e desejosos, nÃ£o deixando espaÃ§o para mais interrupÃ§Ãµes, enquanto ela comeÃ§ava a se livrar da parte inferior de seu uniforme, nÃ£o que ele desejasse interrompÃª-la, na verdade, ele seria capaz de aniquilar qualquer criatura que interrompesse aquele momento, ali, com ela em seus braÃ§os, ele estava acima do cÃ©u.

End
file.